

IMPASSES E PREOCUPAÇÕES NA DISCUSSÃO DA NOVA CARREIRA

Na reunião da Comissão Paritária, realizada no dia 17/03/2011, o Prof. Joel reafirmou que a reitoria pretende implantar a nova carreira dos funcionários até o final deste mês. Ou seja, estamos a menos de duas semanas do prazo em que a reitoria quer implantar a carreira e questões de extrema importância para os funcionários ainda estão em aberto porque não serão resolvidas na Comissão Paritária e, sim, em negociação com a própria reitoria, negociações que ainda não foram nem agendadas.

Por isso, seguindo deliberação da assembleia, realizada dia 16/03/2011, o Sindicato encaminhou à reitoria um ofício solicitando audiência urgente, para negociar duas questões prévias, de máxima importância e um conjunto de reivindicações da categoria, abaixo relacionadas, que precisam ser incorporadas na nova carreira. [Ver ofício no Site do Sindicato.](#)

UMA REFERÊNCIA = 5% PARA TODOS A HORA DA DECISÃO É AGORA

Nas negociações da pauta específica, que se seguiram ao final da greve, os representantes da reitoria afirmaram que somente no ato de implantação da nova carreira seria possível a concessão de uma referência para todos os funcionários da USP, de forma a reduzir o impacto da quebra da isonomia de reajuste salarial no ano passado, quando os professores tiveram um reajuste de 6% a mais que os funcionários, e se comprometeram a discutir a concessão da referência no momento oportuno. **Esse momento é agora. Queremos uma referência (5%) para todos os funcionários da USP já.**

É PRECISO PRAZO PARA NEGOCIAÇÕES EFETIVAS

A ideia da reitoria, de implantar uma nova carreira em menos de duas semanas, quando reivindicações e questões de grande importância para os funcionários ainda não foram negociadas, só pode servir ao propósito de impor a referida carreira goela abaixo sem atender as reivindicações da categoria. Uma negociação exige o prazo necessário para a reitoria ouvir as reivindicações dos trabalhadores, analisá-las e acatá-las ou, apresentar suas contra-propostas e esperar os trabalhadores decidirem se aceitam as eventuais contra-propostas da reitoria ou, por sua vez também teriam as suas para apresentar. **Queremos a garantia de que esse tempo necessário para a negociação seja assegurado.**

CARREIRA PARA PROGRESSÃO PROFISSIONAL

POLÍTICA SALARIAL PARA MANTER O PODER DE COMPRA DOS SALÁRIOS

Por várias vezes, os representantes da reitoria repetiram nas reuniões da Comissão Paritária e na mesa de negociação que a “carreira deverá permitir que os funcionários discutam nas unidades os seus reajustes salariais”. Essa frase repetida inúmeras vezes, pode estar tentando preparar o terreno para o maior absurdo que se poderia fazer com os trabalhadores, que seria deixar de fazer os reajustes lineares, que repõem o poder de compra de todos os salários proporcionalmente e, implantar mecanismos de reajustes salários para uns poucos, baseados em avaliações de desempenho, deixando a maioria, com os salários congelados por anos a fio.

Não aceitaremos isso nem qualquer coisa semelhante. Queremos a garantia de que teremos uma carreira que seja escada para a progressão profissional e a manutenção da data-base com os reajustes lineares para valorização e recuperação das perdas salariais de todos os trabalhadores.

Progressão Profissional - Sim Extinção de profissões e polivalência - Não

Nos últimos anos a reitoria tem promovido diversos agrupamentos de funções de forma a apagar do PCF um grande número de profissões e concentra numa única função as tarefas e atribuições de quatro ou cinco profissões diferentes. Essa é uma forma que há muito vem sendo implantada na iniciativa privada para aumentar a super exploração da mão de obra, obrigando um profissional a executar as tarefas de três ou quatro e, assim, enxugar o quadro, promovendo demissões em massa, sem reduzir a produção.

Não queremos carreira para isso. Que remos a revogação dos agrupamentos de funções já realizados e a restauração das profissões apagadas do PCF.

Piso igual ao salário mínimo calculado pelo DIEESE, R\$ 2.227,50

Durante a nossa greve, Rodas nos acusou de sermos uma categoria que ganha muito, disse que entre nós existe “um bando de funcionários sem qualificação que ganham muito mais que os 600 ou 800 reais que são pagos no mercado pelo trabalhos que fazemos na USP”. Lógica escravocrata do Rodas é a mesma que está na origem da fome e da miséria social existente no país e no mundo. Rodas e os demais burgueses sanguessugas não se importam com o fato do aluguel de um cômodo com 20 metros quadrados numa favela custar 400 reais. Esse valor é mais do que a metade do salário que ele considera justo pelo trabalho dos companheiros do grupo básico. Cientes disso, nós devemos lutar por um salário que seja o mínimo necessário para suprir as necessidades básicas de uma família de quatro pessoas - R\$ 2.227.50, o Salário Mínimo do Dieese.

Estabilidade no Emprego

Está circulando um boato de que a reitoria está preparando a demissão de mais de cinco mil pessoas. Onde há fumaça pode haver fogo. Por enquanto esse assunto é só um boato assim como foi a demissão dos aposentados, antes dela se tornar realidade.

Porém, existe um fato que indica claramente a possibilidade de demissões: Hoje os funcionários da USP estão distribuídos na carreira de um modo que forma a figura de uma pirâmide; ou seja, um pequeno número no grupo superior, que forma o topo da pirâmide; um número intermediário, um pouco maior, no grupo técnico, que forma o meio da pirâmide e uma maioria no grupo básico que forma a base da pirâmide. O professor Joel disse que pretende, distribuir os funcionários na tabela da nova carreira de modo a formar a figura de um barril; ou seja, uma minoria no topo, um maioria no meio e uma minoria semelhante ao do topo formando o que seria o fundo barril.

Considerando que é absolutamente impossível transformar a figura de uma pirâmide em algo parecido com um barril sem cortar o topo e os dois lados da base da pirâmide, não podemos esperar para ver, temos que exigir a estabilidade no emprego para todos os funcionários, bem como, a garantia de que nenhuma das vagas existente será extinta para terceirização ou redução do quadro.

Fim da Terceirização Incorporação e enquadramento dos terceirizados

Além do risco de demissão da maioria dos companheiros do grupo básico para “brincar de transformar pirâmides em barris” está a estratégia da terceirização. Por isso, a única forma eficaz de defender os nossos empregos é combatendo esse “câncer”, que corrói as entranhas da universidade, que introduz trabalho semi-escravo e corrupção, amplia a barbárie e a miséria social e promove demissão e desemprego entre trabalhadores efetivos.

Para extirpar esse câncer, precisamos unir os trabalhadores efetivos e terceirizados da USP numa única luta pelo fim da terceirização, a partir da incorporação e enquadramento de todos os terceirizados na carreira da USP.

Dia 24 de março: Paralisação na USP e Audiência Pública na ALESP

As nossas reivindicações na carreira, a referência para todos, a reintegração dos demitidos e manutenção do poder de compra dos nossos salários só podem ser conquistadas com a força da nossa união e da nossa luta.

**Todas as unidades devem fazer reuniões
até quarta-feira para aprovar e organizar
a paralisação.**



E a situação dos companheiros da **EEL** (antiga
REINTEGRAÇÃO DE BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!

Sede - Fernando Legaspe (Fernandão) - Av. Profº Luciano Gualberto, travessa J, 374 - C. Universitária - Butantã - Capital/SP - CEP 05508-010
Telefones: 3091-4380, 4381, - Fax: 3814-5789 - Site: www.sintusp.org.br - E-mail: sintusp@sintusp.org.br